

ATITUDES FACE AOS COMPORTAMENTOS DE RISCO PARA A SAÚDE NO ENSINO SUPERIOR¹

Regina Ferreira Alves²

¹ Pesquisa desenvolvida no âmbito do Doutoramento em Ciências da Educação da Universidade do Minho

² Bolseira de Doutoramento - CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal

Introdução – As evidências científicas demonstram a importância de obter uma visão acerca das atitudes face aos comportamentos de saúde enquanto primeiro passo para o desenvolvimento de intervenções em educação para a saúde em contexto académico.

Objetivos – Este estudo pretendeu analisar as atitudes relacionadas à saúde dos estudantes universitários.

Metodologia – Neste estudo transversal recorreu-se a uma amostra estratificada de 840 estudantes universitários portugueses.

A Attitudes towards health scale foi desenvolvida no âmbito deste estudo, tendo a sua validação de conteúdo sido realizada por investigadores da área e estudantes universitários não incluídos na amostra final. Esta escala composta por 30 itens relativos às categorias tabaco, álcool, alimentação, sexualidade, atividade física, drogas ilícitas e medicação e avaliada com recurso a uma escala de Likert de 5 pontos (1 – discordo totalmente a 5 – concordo totalmente). Os resultados obtidos nesta escala mostram a seguinte dinâmica: quanto maior a média da escala, mais negativas são as atitudes dos universitários em relação à saúde, variando de 1 a 5. O questionário em formato papel-caneta foi aplicado em contexto de sala de aula pelo investigador principal, após recolha do consentimento informado com a declaração do objetivo do estudo e garantia de anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos. Os dados foram analisados com o recurso ao programa estatístico IBM SPSS Statistics e AMOS para Windows, versão 26.0 (IBM Corp., Armonk, NY, USA) e com um nível de significância de 5%. Inicialmente, procedemos à análise fatorial confirmatória (CFA) da Health-related knowledge Scale através do modelo MIMIC usando a análise de equações estruturais (SEM) para avaliar o quanto cada uma das variáveis latentes foi representada na variável latente principal. O score das atitudes relacionadas com saúde foi comparado com as variáveis sociodemográficas usando o teste t para comparação de dois grupos e análise de variância (ANOVA) para comparações múltiplas. O modelo linear generalizado foi usado para analisar os fatores sociodemográficos preditores das atitudes relacionadas com a saúde.

Este estudo foi aprovado pela Comissão de Ética de Investigação em Ciências Sociais e Humanas (CEICSH), do Conselho de Ética da Universidade do Minho, sob o protocolo CEICSH 009/2019.

Resultados – A amostra é composta por 840 estudantes universitários, 55.2% dos mesmos a frequentar o 1º ano 36.0% a frequentar cursos da área das ciências da engenharia. A maioria dos estudantes inquiridos pertence ao sexo feminino (55.4%), não se encontra atualmente num relacionamento amoroso (58.3%), não mudou de residência após o ingresso no Ensino Superior (64.9%), era estudante a tempo integral (88.8%) e tinham um IMC correspondente ao peso normal (73.1%). A idade média da amostra é de 20.78 anos (DP = 4.221).

Os índices de qualidade da Attitudes towards health scale mostraram, após ajuste e eliminação de itens que não apresentaram um peso fatorial aceitável, um ajuste aceitável (RMSEA = 0.042; SRMR = .040; TLI = .928; NFI = .908; CFI = .944; GFI = .951; χ^2 (476.493) / df (199) = 2.39). Os índices de confiabilidade de cada um dos fatores variou entre .671 e .765, e obteve-se uma boa confiabilidade para o fator geral (α = .800).

Os estudantes apresentaram pontuações moderadas na escala de atitudes em relação à saúde (M = 2.61, SD = 0.48). As atitudes mais favoráveis foram registadas na subescala do tabaco (M = 1.85, SD = 0.79). Enquanto face ao consumo de drogas ilícitas e de álcool, os estudantes mostram atitudes acima do ponto médio da subescala (M = 3.66, SD = 0.78; M = 3.14, SD = 0.84, respetivamente), demonstrando atitudes de aceitação face ao consumo destas substâncias psicoativas em contexto académico.

O score geral das atitudes foi mais elevado em estudantes que frequentavam cursos da área científica das ciências da engenharia, que pertenciam o sexo masculino e que tinham mudado de residência aquando do ingresso no Ensino Superior. Ao analisar os scores das subescalas, verificou-se que: as atitudes face ao álcool eram mais desfavoráveis em estudantes do 3º ano, do sexo masculino e das ciências da engenharia e, as atitudes face ao tabaco eram mais negativas em estudantes do sexo masculino, com idades iguais ou superiores a 20 anos e das ciências da engenharia. Para além disso, os estudantes deslocados e do sexo feminino apresentaram um score mais elevado relativamente às atitudes face ao exercício físico. Por último, as análises univariadas mostraram que os estudantes do 1º ano apresentaram atitudes mais negativas face às drogas ilícitas e os do 3º ano face às práticas de automedicação.

O resultado do modelo linear generalizado indicou que a área científica de estudo e a variável residência atual teve um efeito estatisticamente significativo no score das atitudes

relativas à saúde. Assim, frequentar um curso da área científica das Ciências Sociais e Humanas ($b = -.138$, 95% CI: $-.220 - -.056$, $p < 0.01$) e não ter mudando de residência ao quando do ingresso no ensino superior ($b = -.114$, 95% CI: $-.185 - -.043$, $p < 0.05$) diminuiu as atitudes negativas face à saúde.

Conclusões – As atitudes relacionadas com os comportamentos de saúde entre estudantes universitários são moderadas, sendo as variáveis preditoras a área científica e residência atual. Este estudo fornece uma escala de atitudes face à saúde, validada para a população universitária e com bons índices psicométricos.

Palavras-chave – Ensino Superior; Atitudes; Comportamentos de Risco para a Saúde.

Agradecimentos – Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto SFRH/BD/120758/2016.